



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE ENCRUZILHADA DO SUL

PROJETO DE LEI Nº 011/2022

Denomina a Rua 7, situada no Loteamento Assis Brasil, nesta cidade, como Rua Poeta José Antônio Dias Mota.

Art. 1º A Rua 7, situada no Loteamento Assis Brasil, passa de denominar-se Rua Poeta José Antônio Dias Mota.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Encruzilhada do Sul, 29 de agosto de 2022


Jeferson Rodrigues
Vereador do Progressistas

Câmara Municipal de Encruzilhada do Sul

PROTOCOLO

Hora 14:05 Nº 1561

Em 29/08/22

Responsável



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE ENCRUZILHADA DO SUL

JUSTIFICATIVA

Submeto à apreciação dos senhores vereadores o presente projeto de lei, o qual "Denomina a Rua 7, situada no Loteamento Assis Brasil, nesta cidade, como Rua Poeta José Antônio Dias Mota."

Justifica-se a apresentação do presente projeto de lei tendo em vista que a referida Rua, segundo nos informa o Secretário Municipal de Planejamento, não possui denominação, tampouco, o homenageado, segundo informação da mesma Secretaria, não dá denominação a qualquer rua de nossa cidade até a presente data.

José Antônio Dias Mota, natural desta cidade, nasceu em 27 de julho de 1949, no 4º sub-distrito - localidade do Piquiri - e era filho de Cyro Mota e Ana Rita Garcia Dias.

Zé Mota como era conhecido, exerceu a profissão de agricultor, taxista e artesão. Homem simples e de uma cultura ímpar, além de trançar os tentos na quase extinta profissão de guasqueiro, foi tramando versos que ganhou notoriedade no cenário cultural do nosso Estado.

Colaborador da imprensa escrita nas décadas de 80 e 90, assinava a coluna Agenda Galponeira, no Jornal do Sudeste.

Com destacada atuação nos festivais nativistas do nosso Estado e em Santa Catarina, suas composições foram gravadas em discos pelos quatro cantos do Estado, sendo eternizadas na voz de Juliano Javoski, Airam Cardoso, Tiago Oliveira, dentre outros artistas.

Abaixo transcrevo um pequeno trecho da coluna Agenda Galponeira do Jornal do Sudeste, edição de 20 de janeiro de 1990, da lavra deste brilhante poeta:

Agenda Galponeira

***"Sempre o mesmo – o chimarrão
sangue esverdeado do pago
vai se escoando trago a trago
no porongo sobre as mãos,
é o pajador do rincão
que escreve e chimarreia,
é o cronista que se anseia
ao raiar da madrugada
com a notícia enropilhada
junto ao fogão que rodeia.***

***É o cronista semanal,
é o cronista galponeiro
no derredor do braseiro
no-velho mate habitual,
sempre atento e informal,
sempre informal e atento
bombeando acontecimentos
cá no galpão – casamata
vos dando notícia exata***



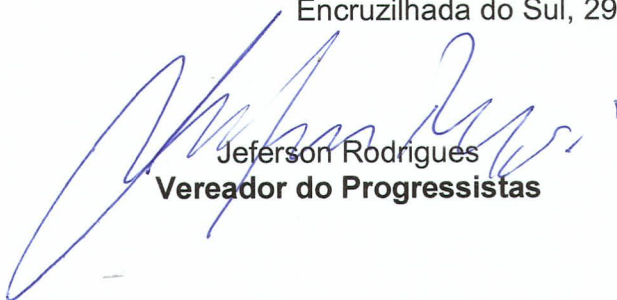
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE ENCRUZILHADA DO SUL

em versos trançados a tento.”

O Poeta José Antônio Dias Mota faleceu em 22 de maio de 2022, deixando enlutados familiares, amigos e todos os encruzilhadenses.

Contando com a devida atenção dos senhores vereadores e seu apoio à matéria apresentada, peço a aprovação do presente projeto de lei.

Encruzilhada do Sul, 29 de agosto de 2022



Jeferson Rodrigues
Vereador do Progressistas



Por Jader Rodrigues

Ao ser surpreendido com a triste notícia do passamento do amigo José Antônio Dias Mota e ainda impactado com o fato, fui convidado pela amiga Linai Bastos para escrever algumas palavras de homenagem e agradecimento à vida deste grande poeta, músico, compositor, escritor, artesão encruzilhadense e colaborador de tantos anos do Jornal do Sudeste. Confesso que fiquei um pouco receoso com tamanha responsa-

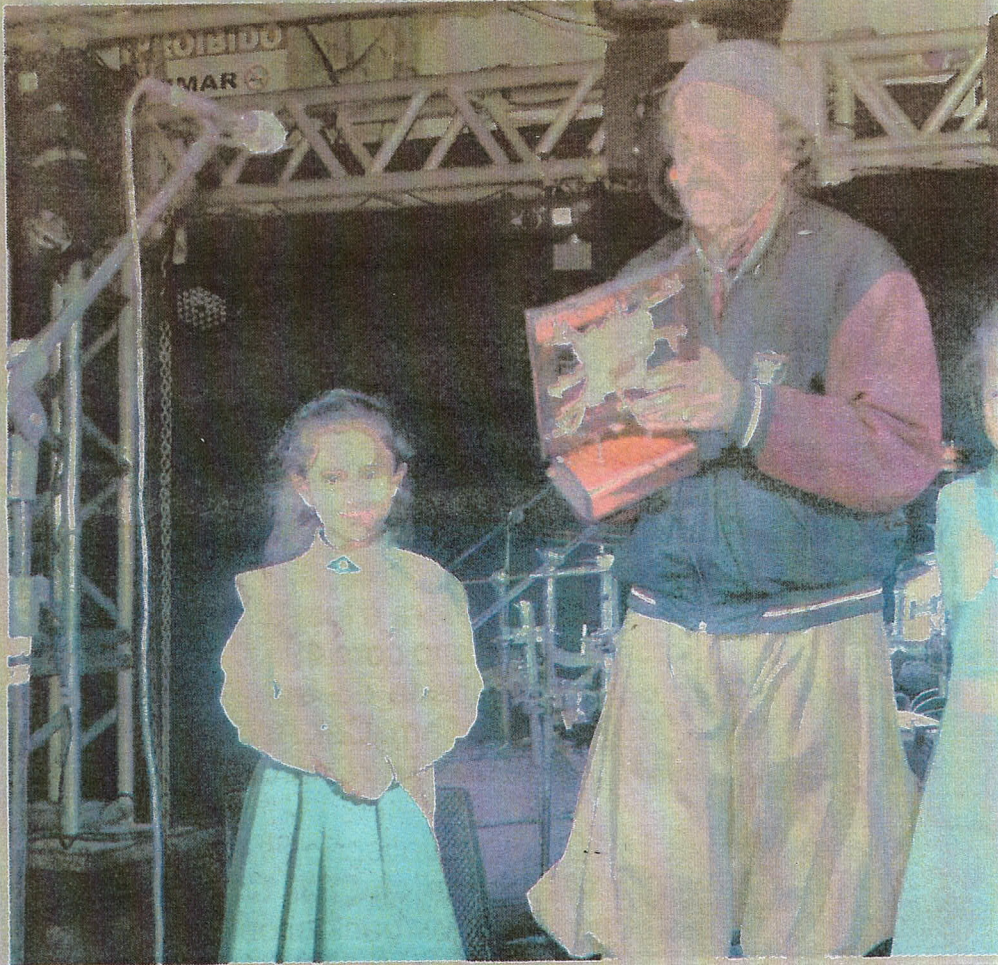
O ADEUS AO AMIGO E PO

bilidade, pois estou eu aqui me atrevendo a usar das palavras, material de trabalho de poetas talentosos como José Antonio Dias Mota, que na minha opinião foi um dos mais brilhantes articulistas da centenária história da imprensa escrita de Encruzilhada do Sul, para expressar o sentimento que perpassa minha alma nesse momento e que certamente deve estar tomando a mente e o coração de todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com o Zé Mota, como era carinhosamente conhecido pelos seus amigos.

Quem tinha por hábito a leitura semanal da coluna AGENDA GALPONEIRA do Jornal do Su-

deste, ficava maravilhado com os versos trazidos de forma poética e com o linguajar do homem do campo, que ele dominava como ninguém, reflexões profundas sobre as realidades sociais, fatos da atualidade e reminiscências de alguém com uma inteligência rara e uma sensibilidade ímpar.

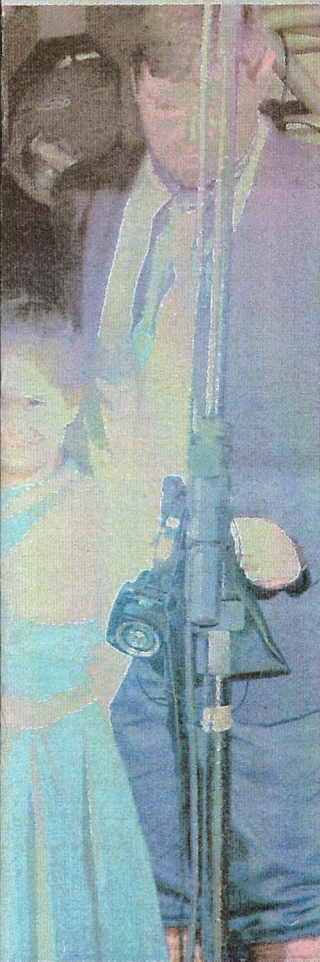
O seu talento como poeta e compositor é sabido e reconhecido por todos, tendo sido premiado por diversas vezes em festivais de música nativista e feito parcerias com grandes músicos para a interpretação das canções de sua autoria. Iguamente suas habilidades como artesão com trabalhos maravilhosos em couro cru, verdadeiras



ETA JOSÉ ANTONIO DIAS MOTA

obras primas, eram muito apreciadas. Apesar de todas essas qualidades, sempre manteve a humildade e a simplicidade.

Conheci o Zé Mota no ano de 1984 quando eu, então com 13 anos, tinha o desejo de aprender a tocar acordeom. Meu pai falou com ele que prontamente se dispôs a me ensinar de forma gratuita, sem jamais sequer cogitar pagamento ou retribuição. Lembro que até para que ele aceitasse um presente de aniversário ou uma pequena lembrança era uma dificuldade. Falava que seu intuito era me ajudar e incentivar. Foi um ótimo professor, embora desta vez o aluno não tenha superado o mestre.



Naquela oportunidade tive a grata satisfação de conviver também com seus pais, seu Ciro e dona Ana Rita, pessoas igualmente bondosas. Me admirava e chamava a atenção a união daquela família, sua convivência amorosa e todos os cuidados e atenção que o Zé dispensava aos seus queridos pais, já idosos.

Nossa amizade permaneceu, embora a convivência tenha diminuído bastante. Quando sofremos a perda física de um amigo, refletimos sobre muitas coisas, principalmente sobre o quanto nossos trabalhos, responsabilidades e mudanças nos afastam das pessoas que nos são caras.

Em outubro de 2017 quando do falecimento do meu pai, eu e meu irmão recebemos muitas manifestações de apoio e solidariedade que até hoje nos comovem. Uma das mais importantes foi a do amigo José Mota. Em conversa que tive-

mos relatava para ele como era difícil aquela situação que todos devemos enfrentar, o quanto estava sendo penoso, mas que acreditava que conseguiríamos viver o nosso luto com dignidade, superar aquela dificuldade e que a dor iria passar. Ele prontamente com uma voz amável, porém forte, me disse: " Vocês já superaram. Estão seguindo a vida e trabalhando, já superaram, podem me cobrar depois quando estiverem se sentindo melhor " . Aquelas palavras foram como um bálsamo naquele momento de extremo pesar e só poderiam vir de uma alma tão pura e caridosa.

Minha gratidão pela amizade e pelas boas lembranças. " Quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro, pois nada se compara ao bem que ele é " – Livro do Eclesiástico. Encontrei em ti um amigo. Até um dia.

Abaixo transcrevo um pequeno trecho da coluna Agenda Galponeira do Jornal do Sudeste, edição de 20 de janeiro de 1990

AGENDA GALPONEIRA – José Antônio Dias Mota
 " Sempre o mesmo – o chimarrão
 sangue esverdeado do pago
 vai se escoando trago a trago
 no porongo sobre as mãos,
 é o pajador do rincão
 que escreve e chimarreira,
 é o cronista que se anseia
 ao raiar da madrugada
 com a notícia enropilhada
 junto ao fogão que rodeia.

É o cronista semanal,
 é o cronista galponeiro
 no derredor do braseiro
 no velho mate habitual,
 sempre atento e informal,
 sempre informal e atento
 bombeando acontecimentos
 cá no galpão – casamata
 vos dando notícia exata
 em versos trançados a tento."